

As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica

Martial arts on physical education classes: a proposal to pedagogic practice

ALENCAR, YO; SILVA, LH; LAVOURA, TN; DRIGO, AJ. As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. *R. bras. Ci. e Mov* 2015;23(3):53-63.

Yllah Oliveira Alencar¹
Luiz Henrique da Silva^{1,2}
Tiago Nicola Lavoura¹
Alexandre Janotta Drigo^{2,3}

¹Universidade Estadual de Santa Cruz

²UNESP - PPG em Ciências da Motricidade

³UNESP - Depto de Educação

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo elaborar, aplicar e avaliar uma proposta pedagógica no trato do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física Escolar (EFE) em alunos do ensino fundamental. Primeiramente, por meio de discussões e seminários do grupo de pesquisa, os autores realizaram reflexões sobre as possibilidades do trato pedagógico das lutas como conteúdo nas aulas de EFE. Desta maneira, baseado na perspectiva da cultura corporal de movimento e nas dimensões de conteúdo (atitudinal, conceitual e procedimental), seis planos de aula foram elaborados com atividades as quais envolviam a luta de braço, judô, esgrima, capoeira, kung-fu e sumô. As intervenções aconteceram em duas instituições de ensino fundamental, uma pública (duas turmas do 8º ano) e outra privada (uma turma do 8º e outra do 9º ano), da cidade de Itabuna – Bahia. Através da técnica observacional e anotações realizadas no diário de campo, foram obtidas importantes informações que embasaram as reflexões acerca da aplicação dos planos de aula. De modo geral, as aulas foram bem-sucedidas, ocorrendo boa aceitação dos alunos à proposta. O trato pedagógico permitiu que o conteúdo lutas fosse trabalhado em todas as suas dimensões, ou seja, a história, rituais e regras contemplaram a dimensão conceitual. As vivências práticas, além de propiciarem a imersão na dimensão procedimental, abriram campo para realizar reflexões relacionadas ao respeito às regras, assim como estimular a cordialidade e lealdade entre os alunos. Apenas as atividades relacionadas às quedas do judô apresentaram limitações em função da necessidade de materiais adequados para segurança e confortabilidade dos alunos. A realização desta pesquisa demonstrou que este conteúdo é aplicável, contrapondo os argumentos contrários e superando as adversidades encontradas, compartilhando informações que podem auxiliar os professores na aplicação pedagógica das lutas, contribuindo para a diversidade da cultura corporal de movimento nas aulas de EFE.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Lutas; Artes Marciais.

ABSTRACT: The objective of this study was elaborating, administering and evaluating a pedagogical proposal on usage of martial arts as content on physical education classes, from basic education. Firstly, by means of seminars of the authors' research group, it was discussed regarding the possibilities of usage of the martial arts as content on physical education classes. Thus, based on perspective of the corporal culture of movement, and in the dimensions concept, procedure and attitude of content, the authors elaborated six lesson plans that contained activities from arm wrestling, judo, fencing, capoeira, wushu, and sumo. The interventions were conducted on two basic education institutions, one public (two classes from 8º grade) and one private (one class from 8º grade, and another from 9º grade), from Itabuna – Bahia. The information that guided the discussion concerning the administering of the lesson plans was obtained by observational method and field diary. Overall, the classes were successful, and the students had a good acceptance of the pedagogical proposal. The pedagogical approach allowed that martial arts content had been worked in all its dimensions, in other words, the history, the rituals, and the rules accounted the conceptual dimension; the practical experiences represented the procedure dimension of content, and brought the opportunity to perform reflections concerning respect to the rules, and stimulate the cordiality among the students as well (attitudinal dimension). Only the activities related to judo falls presented limitations, once they need appropriate materials to provide security and comfortability to the students. The results of this research demonstrated that this content is applicable, opposing to the arguments against, overcoming the found adversities, and sharing information that might help teachers on pedagogical application of the martial arts on the physical education classes, contributing to diversity of the corporal culture of movement.

Key Words: physical education; martial arts.

Recebido: 30/06/2014

Aceito: 23/06/2015

Contato: Alexandre Janotta Drigo - aj.drigo@uol.com.br

Introdução

Estudos têm demonstrado que as aulas de Educação Física Escolar (EFE) enfrentam um grande problema na diversidade de seus conteúdos, ou seja, não está sendo oportunizada a possibilidade de vivenciar todas as dimensões da Cultura Corporal de Movimento¹. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), tais dimensões (ou eixos de atuação) correspondem aos jogos, esportes, danças, lutas/artes marciais e ginástica. Dentre estas, as lutas/artes marciais representam um dos conteúdos que possivelmente encontram maior resistência de utilização nas aulas de EFE^{2,3}. Em função deste contexto, as lutas têm sido pouco exploradas no âmbito escolar, tanto no que diz respeito às possibilidades de sua aplicação quanto à seleção de seus conteúdos². Assim, é necessário ressignificar as lutas/artes marciais para que elas possam contribuir de forma efetiva na construção da Cultura Corporal de Movimento das crianças em idade escolar.

Entende-se que as lutas/artes marciais, enquanto uma das dimensões do conteúdo da cultura corporal construída historicamente pela humanidade, apresentando-se como manifestação das mais diferentes culturas, civilizações e sociedades, deva fazer parte de um conjunto de conhecimentos produzidos em âmbito escolar pela Educação Física. Algumas abordagens pedagógicas apresentam as lutas/artes marciais como conteúdo nas aulas de EFE, seja por meio de brincadeiras as quais propiciem a manifestação da ludicidade humana, por meio de vivências oportunizando diferentes expressões corporais deste conteúdo, seus movimentos sistematizados realizados por meio de determinadas técnicas e habilidades motoras, a apreensão de sua historicidade e sua relação com movimentos sociopolíticos, econômicos e culturais de diferentes períodos da humanidade, suas definições e classificações e, até mesmo, a sua relação com determinados temas transversais (como violência, sexualidade e gênero)^{4,5}.

Apesar deste importante contexto das lutas/artes marciais como uma das possibilidades de manifestação da cultura corporal no espaço de intervenção escolar, o conteúdo lutas/artes marciais é pouco ensinado nas

escolas e apreendido por alunos e alunas⁶. Em muitos casos, o ensino das lutas/artes marciais nas escolas se dá por meio de oficinas desvinculadas da disciplina de EFE e do projeto político-pedagógico da escola⁷.

Alguns estudos têm levantado alguns argumentos os quais procuram justificar a ausência das lutas/artes marciais nas aulas de EFE, entre eles: 1) infra-estrutura inadequada, falta de espaço, material e vestimenta inadequados^{3,8}; 2) falta de conhecimento e aproximação com tal conteúdo durante a formação acadêmica² e, sobretudo, 3) pela associação às questões de violência^{3,7,8}.

Em estudo realizado por Nascimento⁹, professores de educação física declararam que a falta de vivência com as lutas/artes marciais, tanto pessoal quanto acadêmica, e a preocupação com a incitação à violência, constituem os dois principais argumentos restritivos para a utilização das lutas/artes marciais como conteúdo nas aulas de EFE. Baseado nestes resultados, Nascimento e Almeida⁷, propuseram uma investigação com o intuito de realizar intervenções pedagógicas tendo as lutas/artes marciais como conteúdo nas aulas de EFE, com alunos da 4ª e 5ª séries do ensino fundamental. Os resultados mostraram que a partir de um planejamento pedagógico adequado, baseado na perspectiva da cultura corporal do movimento, é possível superar as adversidades apresentadas no trato pedagógico do tema lutas/artes marciais no ambiente escolar.

O trato pedagógico com o tema lutas/artes marciais precisa levar em consideração a perspectiva de explorar todas as dimensões do conteúdo, que segundo Coll e colaboradores¹⁰ são três: a - dimensão conceitual (o que se deve saber?); b - dimensão procedimental (o que se deve saber fazer?), e c - dimensão atitudinal (como se deve ser?). Segundo Araújo e Rocha⁸, p.185 “A proposta pedagógica da escola sustenta-se apenas no enfoque do “fazer por fazer” ou mesmo “do fazer algo” para justificar a existência das aulas de Educação Física”. Este fato pode ser comprovado pelo estudo realizado por Darido¹¹, o qual demonstrou que professores de Educação Física do ensino médio e fundamental não trabalham os conteúdos numa dimensão conceitual. As lutas/artes marciais

constituem um conteúdo complexo, que se for “lapidado” com o trato pedagógico adequado, possibilitará que os alunos conheçam conceitos (regras e história), atitudes (respeito ao próximo) e ainda vivenciem de forma simples os movimentos, não limitando a EFE apenas ao ensino de movimentos e gestos técnicos¹².

As lutas/artes marciais constituem um conteúdo da EFE que possui valiosas características e possibilidades de ser aplicado de forma a contemplar as dimensões dos conteúdos propostas por Coll e colaboradores¹⁰, desde que seja planejado pedagogicamente e baseado na perspectiva da cultura corporal de movimento. Contudo, são raras as investigações que apresentam relatos de propostas pedagógicas das lutas na escola, sendo que publicações desta natureza constituem um importante meio de troca de experiências entre os professores de educação física. Mediante este contexto, o presente trabalho teve como objetivo elaborar, aplicar e avaliar uma proposta pedagógica no trato do conteúdo lutas em alunos do ensino fundamental em duas instituições de ensino (pública e privada) da cidade de Itabuna – BA.

Materiais e Métodos

O presente trabalho teve início a partir das discussões e reflexões realizadas pelo Grupo de Pesquisa de Prática Pedagógica em Educação Física Escolar e Esporte (GPEFE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus - BA. Naquele momento, o grupo procurava refletir sobre possibilidades de trato pedagógico com diferentes conteúdos da Educação Física em âmbito escolar e, dentre eles, as lutas/artes marciais. Desta maneira, baseado na perspectiva da cultura corporal⁴ e nas dimensões de conteúdo¹⁰ o presente projeto de pesquisa foi elaborado.

Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESC (Protocolo 369/2010), duas instituições de ensino fundamental da cidade de Itabuna - BA, sendo uma pública e outra privada, foram convidadas a participar do estudo. As instituições foram escolhidas por conveniência em função da proximidade dos pesquisadores com as mesmas. Mediante o aceite, foi realizado sorteio para definir duas

turmas de alunos de educação física do ensino fundamental de cada instituição, nas quais as intervenções seriam realizadas. Na sequência, foram entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais/responsáveis dos alunos para autorização de participação dos menores de idade na pesquisa. Participaram do estudo, 53 alunos, com média de idade de $13,4 \pm 0,8$ anos, de ambos os sexos, que estavam regularmente matriculados no 8º e 9º ano do ensino fundamental e que frequentavam regularmente das aulas de educação física. Deste total de 53 crianças, 32 pertenciam ao 8º ano do ensino fundamental da instituição pública, sendo 20 meninos e 12 meninas. As demais 21 crianças pertenciam ao 9º ano do ensino fundamental da instituição privada, sendo 11 meninos e 10 meninas.

Definida as turmas, foi realizado um diagnóstico do local de aplicação das aulas com o intuito de ter conhecimento da infra-estrutura e materiais disponíveis, tais informações foram importantes para a confecção dos planos de aula. A intervenção foi ministrada pelo professor de educação física responsável pela turma, sendo que os planos de aula foram confeccionados pelos pesquisadores e entregues previamente ao professor, para que fossem avaliados e aprovados. Todas as aulas tiveram a participação de um mesmo pesquisador na condição de “assistente”. Além disso, outro pesquisador realizou a observação passiva de todas as intervenções.

Ao término de cada aula, ambos os pesquisadores presentes durante as intervenções confeccionaram, individualmente, um relatório sobre a intervenção. Estes documentos consistiram a principal fonte de informações para a avaliação das aulas. Os relatórios possuíam informações elementares, como data, local, horário, nome do professor, material utilizado, atividades realizadas, frequência dos alunos, dentre outras. Além disso, os pesquisadores conseguiam captar algumas expressões corporais dos alunos que denotavam certo grau de interesse, desinteresse, atenção, desatenção, entusiasmo, timidez, descontração, apatia, interação, isolamento, timidez, agressividade, respeito, entre outros comportamentos. Também foram captados comentários verbais dos alunos, tanto durante as intervenções quanto

ao final delas. Vale ressaltar que o professor responsável pela turma em conjunto com o pesquisador “assistente” realizavam rápida avaliação dialógica ao final da aula, momento em que os alunos tinham oportunidade de expressar suas opiniões sobre as atividades que tinham acabado de participar. Foram realizadas perguntas simples, como: Vocês gostaram da aula? Gostariam de ter novamente uma aula como esta?

Após a confecção destes documentos, os pesquisadores realizaram uma troca das informações contidas em seu relatório particular, por meio de um encontro, no qual eles relataram, discutiram e refletiram sobre cada evento e percepção da aula ocorrida, de forma a confeccionar uma avaliação final de cada intervenção. Dessa maneira, os pesquisadores puderam avaliar os sucessos e entraves na aplicação das propostas pedagógicas propostas, assim como, de forma indireta, o grau de satisfação dos alunos em participarem destas atividades.

Para a confecção dos planos de aula, foram considerados três aspectos, sendo eles: 1) as reflexões teóricas do GPEFE que embasaram o presente estudo; 2) as informações coletadas no diagnóstico dos locais de intervenção; e 3) as expectativas e conhecimento prévio dos alunos para a temática que seria abordada, lutas/artes marciais. Sendo assim, para que as os planos de aula contemplassem o terceiro aspecto, um primeiro plano de aula foi elaborado com o intuito de obter informações da turma a respeito do conhecimento prévio sobre diferentes modalidades de lutas/artes marciais, assim como apresentar algumas modalidades.

O 1º plano de aula, descrito em detalhes no Quadro 1, realizou um diagnóstico sobre a temática através de uma avaliação dialógica, estimulada por meio de questionamentos. Através desta atividade pode-se fazer uma análise dos conhecimentos dos alunos acerca do conteúdo lutas/artes marciais.

Em um segundo momento, com o objetivo de apresentar algumas práticas corporais do universo das lutas/artes marciais, os pesquisadores realizaram uma atividade lúdica denominada de “Painel Mágico” (Figura 1; Quadro 1). Para a confecção deste jogo, que consiste

em adivinhar a modalidade de luta/arte marcial que a fotografia representa, os pesquisadores selecionaram 11 fotografias. Primeiramente, antes da descrição das modalidades selecionadas, é importante ressaltar que o número de práticas corporais construídas historicamente pela humanidade que representa as lutas/artes marciais é muito extenso. Contudo, algumas estratégias pedagógicas podem ser utilizadas com o intuito de criar categorias que representem um conjunto de modalidades de lutas/artes marciais. Essa categorização possibilita ao professor trabalhar com a temática de forma a abranger um conjunto de modalidades diferentes, sem se prender exclusivamente a uma única luta/arte marcial¹³. Tendo como referência diferentes propostas de categorização já disponíveis na literatura^{13,14,15,16}, o presente estudo adotou os seguintes critérios para a escolha das modalidades de lutas/artes marciais para a atividade “Painel Mágico”:

- Apresentar o restrito grupo de modalidades de lutas/artes marciais que fazem parte dos jogos olímpicos;
- Apresentar modalidades segundo suas características quanto às estratégias de aproximação do adversário e habilidades motoras específicas, sendo criadas a seguintes categorias: **1)** lutas de contato, que utilizam principalmente técnicas de soco e/ou chutes, mantendo maior distância do adversário; **2)** lutas agarradas, que necessitam se aproximar do adversário para aplicar suas técnicas, ocorrendo a realização de projeções e técnicas de domínio, como imobilizações, estrangulamentos ou chaves de articulação; e **3)** lutas armadas, que objetivam tocar o oponente por meio de um instrumento.

Com base nestes critérios, foram selecionadas as seguintes modalidades para a atividade “Painel Mágico”: taekwondo, aikido, caratê, boxe, luta olímpica, kendo, judô, sumô, kung fu, jiu-jitsu e esgrima. Ao final da 1ª intervenção, apropriando-se de uma estratégia de coparticipação dos alunos na definição do conteúdo das aulas, foram selecionadas as modalidades que seriam abordadas nas próximas intervenções, a saber: judô, esgrima, capoeira, kung-fu e sumô.

Pode-se observar que a capoeira não estava contida no “Painel Mágico”, mas foi selecionada como conteúdo a ser trabalhado. Devido à hipótese de que esta prática corporal seria de conhecimento dos alunos em função da sua forte presença na cultura baiana, a capoeira não foi inserida no “Painel Mágico”. Contudo, este fato não impossibilitaria a abordagem desta prática nas intervenções desde que os alunos demonstrassem interesse em vivenciar a capoeira, o que de fato ocorreu.

O desenvolvimento completo de todos os planos de aula será descrito na apresentação dos resultados. Contudo, esta curta exposição se fez necessária para mencionar que somente a partir deste diagnóstico realizado na 1ª intervenção que os 5 últimos planos de aula foram confeccionados pelos pesquisadores. Além disso, esta explanação objetivou descrever a estratégia pedagógica utilizada na seleção dos conteúdos.

O conjunto desse processo possibilitou a elaboração de seis planos de aula, os quais foram aplicados com periodicidade de uma vez por semana, com duração de 50 minutos cada aula. A intervenção nas aulas de EFE proposta buscou não priorizar o monopólio de uma única modalidade de luta/artes marciais, mas sim, a diversidade. Dessa maneira, ganhou forma o presente trabalho.

Resultados

Serão apresentados seis quadros que correspondem às seis aulas da intervenção, nos quais são descritas as atividades desenvolvidas em ambas as instituições de

ensino, levando-se em consideração as dimensões dos conteúdos propostas por Coll e colaboradores¹⁰.

A primeira intervenção teve o objetivo de construir um mapa de saberes sobre as lutas/artes marciais e vivenciar a luta de braço. As atividades transcorreram sem problemas em todas as turmas, ocorrendo boa adesão por parte dos alunos e aceitação por parte dos professores de educação física. Com materiais simples e um pouco de criatividade, tal conteúdo pode ser vivenciado em todas as suas dimensões. Segundo Resende e Soares^{17, p. 28}, a função da escola “é garantir o processo de transmissão, sistematização e assimilação de conhecimentos/habilidades produzidos historicamente pela humanidade, de modo a permitir que os alunos venham a interagir e intervir na sociedade”. Assim sendo, as lutas/artes marciais por fazer parte da proposta curricular e por ser um conteúdo construído historicamente pela sociedade, necessita ser socializado aos alunos. Através da exposição das modalidades de lutas/artes marciais, objetivou-se socializar/apresentar a diversidade e possibilidade de prática existente, bem como criar interesse e curiosidade nos alunos para posterior vivência. A queda de braço teve muita participação das turmas em função da competitividade própria dos alunos. O Quadro 1 abaixo refere-se a 1ª intervenção.

Dimensão Conceitual	<p>Primeiramente, foi questionado aos alunos: quais modalidades de lutas eles conheciam? O que eles entendiam sobre o que é lutar? E por quê lutar? Através desta atividade pode-se fazer uma análise dos conhecimentos dos alunos acerca do conteúdo lutas/artes marciais.</p> <p>Em seguida, foi realizada uma atividade denominada “Painel Fotográfico” a qual consistia num painel com imagens de pessoas famosas (Figura 1) do mundo das lutas ou golpes de determinadas modalidades. Após sorteio de uma imagem do painel, os alunos adivinhavam qual modalidade pertencia à imagem. Vencia a equipe que acertasse mais pontos. Em concomitância com as imagens, explicava-se um quadro resumo⁸ com as características da modalidade de luta em questão. Por último, nesta primeira etapa, foi apresentado aos alunos os movimentos utilizados na luta de braço, assim como as regras dos campeonatos oficiais e informações sobre sua respectiva confederação.</p>
Dimensão Procedimental	<p>Foi realizado um torneio de luta de braço, seguindo as regras oficiais. Utilizando de algumas mesas e cadeiras, disponíveis no momento, e alguns colchonetes, a turma subdividiu-se em grupos que lutavam entre si. O professor e o pesquisador “assistente” deslocavam-se de grupo em grupo, com uma apostila de regras do campeonato oficial, explicando aos alunos o modo correto da pegada, bem como as regras básicas da luta de braço. Cada equipe determinava um juiz de partida, e lutavam entre si. Os jogadores e</p>

	juizes revezavam, possibilitando a todos os alunos vivenciarem.
Dimensão Atitudinal	Com um breve debate entre professor e alunos, foi possível compreender a importância das lutas, conceitos, e atitudes das diferentes modalidades, abordando o conteúdo conceitual e atitudinal.

Quadro 1. Descrição das atividades desenvolvidas na 1ª intervenção



Figura 1. Painel fotográfico utilizado na primeira intervenção

O Quadro 2 descreve as atividades da 2ª intervenção. A falta de local adequado e materiais disponíveis foram, de certa forma, uma barreira e/ou obstáculo a ser contornado no desenvolvimento da parte procedimental. Com poucos colchonetes disponíveis, os alunos se sentiram expostos em realizar a atividade de queda lateral e rolamento, sendo que, em função disto, muitos se recusaram a participar. Além disso, os professores afirmaram que apesar dos rolamentos e quedas estarem bem descritos no plano de aula, seria muito difícil demonstrá-los sem uma experiência prática prévia. Entretanto, a utilização de um recurso audiovisual pode suprir a falta de contato com a habilidade por parte do professor e propiciar as informações necessárias para que os alunos tivessem condições de vivenciar as habilidades. Em função da falta de local adequado para a realização das quedas, foi solicitada a execução da entrada de dois golpes do judô sem a projeção (*o-soto-gari* e *o-goshi*). Em contrapartida com a parte

procedimental, a dimensão conceitual apresentou excelentes resultados, pois foi notório o interesse dos alunos na aprendizagem da numeração e das palavras em japonês.

A 3ª intervenção, descrita no Quadro 3, foi uma das que mais propiciou a construção de conhecimentos e a mudança qualitativa de saberes. A esgrima trouxe grande ludicidade embutida na construção da espada e nos procedimentos propriamente ditos. Entretanto, a euforia dos alunos em participar das atividades práticas fez com que os mesmos perdessem o interesse na explicação teórico-conceitual. Isto ocorreu em função da tarefa de confecção da espada de esgrima com jornal ter sido realizada antes da explicação teórico-conceitual. Sugere-se que seja alterada a ordem didática da aplicação das atividades, iniciando pela explicação teórica-conceitual e finalizando com a confecção das espadas e atividades práticas.

A 4ª intervenção descrita no Quadro 4 teve como tema a capoeira. Em função da capoeira ter forte presença na cultura baiana, alguns alunos tinham experiência prévia, auxiliando o professor tanto na parte conceitual quanto na procedimental, fornecendo informações sobre os costumes dos capoeiristas e auxiliando na demonstração dos movimentos. Para finalizar a aula foi realizada uma roda, na qual houve grande interação entre

os alunos. A capoeira demonstrou ser um conteúdo que resgata os valores culturais, muito significativos para o povo brasileiro e, mais ainda, para o povo baiano, uma vez que, carrega consigo temas como a afro-descendência, a escravidão, a busca pela liberdade e o respeito com os mais velhos.

Dimensão Conceitual	História do judô. Numeração em japonês de 1 a 10. Importância das quedas e rolamentos no cotidiano. Foi explicado o significado das palavras <i>UKEMI</i> (ciência da queda amortecedora), <i>UKE</i> (quem recebe a queda) e <i>TORI</i> (quem aplica a queda). Além disso, ao final da aula foram discutidas as seguintes questões: para que servem as quedas? qual a importância de aprender lutar?
Dimensão Procedimental	Vivências das técnicas de queda lateral, rolamentos para frente e para trás. Atividades lúdicas de imobilização, defesa e ataque, sem exigência de especificidade do judô. Posteriormente, foram utilizadas duas quedas do judô: <i>o-soto-gari</i> e <i>o-goshi</i> . Foi evitada a sistematização de repetições e correções exageradas durante toda a aula.
Dimensão Atitudinal	Atitudes de cordialidade foram enfatizadas, como a atitude de não soltar o companheiro durante a execução das quedas para que não ocorressem acidentes.

Quadro 2. Descrição das atividades desenvolvidas na 2ª intervenção

Dimensão Conceitual	Apresentação de slides e vídeos com informações históricas, regras, desenvolvimento de capacidades físicas com a prática da esgrima e execução de habilidades da esgrima, tais como: ataque direto com florete nas posições em resguardo, parada, ataque e resposta.
Dimensão Procedimental	Confecção da espada de esgrima com jornal e realização de combates de esgrima com a espada de jornal e guache. Com giz, delimitou-se áreas de combate. Em duplas, os alunos posicionavam-se na área, e dado o sinal, eles lutavam. Em um minuto, vencia o aluno que atingisse mais o adversário.
Dimensão Atitudinal	Utilizando as regras do esporte oficial, entretanto, a fim de adequação ao contexto, os combates foram improvisados. Com isso, foram discutidas atitudes de respeito às regras e cordialidade com os companheiros, uma vez que, por questão de limpeza, o colega somente poderia acertar na área protegida pelo jornal.

Quadro 3. Descrição das atividades desenvolvidas na 3ª intervenção

Dimensão Conceitual	Mapeamento dialógico das academias na cidade próximas ao colégio, a fim de aproximar os alunos quanto a disponibilidade de diversos locais de prática existentes na região. Histórico da capoeira, da prática cultural à esportivização.
Dimensão Procedimental	Vivência de forma coletiva de alguns movimentos da capoeira, como por exemplo, armada, bênção, chapa, martelo, meia-lua, meia-lua de frente, queixada e esquiva. Ao final, foi realizada uma grande roda.
Dimensão Atitudinal	Foi enfatizado o não contato físico dos praticantes de capoeira e o respeito com os mestres.

Quadro 4. Descrição das atividades desenvolvidas na 4ª intervenção

A 5ª intervenção descrita no Quadro 5 teve o sumô como tema. Esta aula não exigiu estrutura e/ou espaço físico complexo para sua realização. Utilizando apenas um giz para a criação de várias áreas de combate, houve grande adesão e diversão entre os alunos.

A 6ª e última intervenção descrita no Quadro 6 teve o *kung-fu* como tema. Na semana anterior a aula, foi

solicitado aos alunos que assistissem o filme *Kung-fu Panda*. Ferreira² afirma que as lutas são capazes de promover fascínio, uma vez que é um conteúdo presente no mundo do entretenimento (desenhos animados, jogos de vídeo-game, filmes, academias, jogos olímpicos, etc). Desta forma, utilizou-se dessa estratégia pedagógica, no qual o sucesso do filme com o público infantil e a sua

ludicidade, positivamente resultou na aproximação dos alunos com o conteúdo, e consequente assimilação do conhecimento, a partir da relação do *kung-fu* com o filme. Além disso, a coreografia apresentada ao final da aula demonstrou um alto envolvimento por parte dos alunos,

pois, além de demonstrarem com qualidade os movimentos, a criatividade e o humor estiveram muito presentes.

Dimensão conceitual	História e regras do sumô. Influência de variáveis como estatura, peso e gênero nos esporte de luta de contato.
Dimensão procedimental	Propôs-se atividades de desequilíbrio com território demarcado adaptadas da prática propriamente dita do sumô. Por exemplo, tentar desequilibrar o colega com um dos braços nas costas, sendo proibido trocar de braço quando estiver lutando. Outra atividade: em duplas, os oponentes deveriam ficar de joelhos e tentar desequilibrar o outro. Perde quem retirar os joelhos do chão. Foi proposto que as atividades fossem vivenciadas entre alunos com estatura, peso e gêneros diferentes, para que pudesse ser refletido sobre a influência destas variáveis nas lutas.
Dimensão atitudinal	Em nenhuma atividade foi permitido o uso da violência. Dessa maneira, atitudes de respeito ao próximo e as regras foram incentivadas, principalmente, em combates entre adversários com diferentes potenciais. Como por exemplo, com um adversário bem mais pesado do que o outro.

Quadro 5. Descrição das atividades desenvolvidas na 5ª intervenção

Dimensão conceitual	Ensinar os números em chinês de 0 a 10 por meio de arquivos de áudio baixados da <i>internet</i> . História do <i>Kung fu</i> , fazendo <i>links</i> com o filme <i>Kung Fu Panda</i> o qual conta a origem do kung fu e apresenta estilos de lutar que surgiram das observações dos animais, como: louva-deus, serpente, macaco e urso.
Dimensão procedimental	Por se tratar de uma modalidade que utiliza movimentos dos animais, foram feitas duas atividades lúdicas: 1) “Jogo do zoológico” – todos ficaram dentro de um círculo feito de giz o qual simbolizava uma jaula. Foram realizados alongamentos à medida que eram imitadas as posturas de diferentes animais. Após o alongamento, quando o nome de um animal fosse dito, os alunos deveriam sair da “jaula” imitando o padrão de andar do animal citado. 2) Formaram-se quatro grupos e foram distribuídas imagens de golpes do <i>kung fu</i> . Foi solicitado aos alunos que vivenciassem os movimentos e elaborassem uma coreografia com todos os golpes disponibilizados nas imagens.
Dimensão atitudinal	Desenvolveu-se atitudes como respeito com os mais velhos, sabedoria dos lutadores e ajuda mútua entre os companheiros de luta.

Quadro 6. Descrição das atividades desenvolvidas na 6ª intervenção

Discussão e Conclusões

Tomando como norte as restrições apresentadas pelos estudos na aplicação do conteúdo lutas no ambiente escolar^{2, 3, 6, 7, 8, 12} refletiremos a seguir sobre os entraves e possibilidades da aplicação da presente proposta pedagógica.

Estudos apontam à falta de espaço, material e vestimenta como elemento restritivo à aplicação do conteúdo lutas em ambiente escolar^{3,8}. A presente proposta pedagógica levou em consideração este fator e na elaboração das aulas fez questão de utilizar materiais de fácil acesso (*datashow*, mesa do professor, bexiga, barbante, cones, cordas, tinta guache, fita crepe, giz,

bambolê, colchonetes, jornal e imagens retiradas de revistas, jornais e *internet*) e locais não especializados às lutas (sala de aula, quadra e auditório).

Entretanto, as quedas e os rolamentos do judô apresentaram sérias restrições ao tentar adaptar o local de prática com colchonetes. Para evitar lesões, os alunos executavam um por vez os rolamentos e quedas, deixando muitos alunos dispersos e gerando exposição daqueles que executavam, implicando na não aderência de muitos alunos. Além disso, os professores comentaram que tais técnicas exigem um conhecimento prático prévio do professor. Dessa maneira, as técnicas de judô, foi o

conteúdo que apresentou o maior número de restrições de aplicabilidade.

Realmente a questão da formação profissional pode ser um fator restritivo na prática pedagógica do professor e, conseqüentemente, um fator restritivo na utilização das lutas/artes marciais como conteúdo nas aulas de EFE. São raros os cursos de licenciatura em educação física os quais possuem, em sua grade curricular, disciplinas que tratam da metodologia do ensino das lutas em ambiente escolar, ocasionando um distanciamento dos professores nesta área, provocando até mesmo resistência ao conteúdo⁶. Contudo, esta lacuna na formação profissional deveria ser relativizada, à medida que “não há necessidade de termos uma especialização em uma modalidade de luta, desde que o objetivo não esteja pautado na formação de atletas/lutadores”^{7, p.100}. São muitas as ferramentas pedagógicas disponíveis (vídeos, revistas, fotos, sites, etc) para os professores obterem informações acerca do tema. Além disso, outra estratégia, dependendo do nível de ensino, é utilizar alunos que já tenham conhecimento prático, auxiliando no desenvolvimento da temática, possibilitando a troca de experiências, como identificado no plano de aula tendo a capoeira como tema.

Algumas pesquisas apontam a violência como algo que seria intrínseco às práticas das lutas^{3, 7, 8}, o que incompatibilizaria a possibilidade de abordagem deste conteúdo na escola. Contudo, este é outro discutível argumento, pois, o comportamento violento constitui uma característica presente na sociedade como um todo, sendo que, independente do conteúdo abordado no ambiente escolar, é de fundamental importância a forma de condução – a fundamentação teórico-metodológica e o trato didático-pedagógico - da tematização. Nascimento e Almeida⁷ afirmam que qualquer que seja o tema a ser abordado, se não for fundamentado e tratado pedagogicamente, corre o risco de gerar conflitos e situações hostis. Ainda, segundo estes autores, o futebol, por exemplo, é um esporte bastante violento e perigoso, manifestado nos gestos, nas falas com tons e significados agressivos, com jogadas ríspidas e mal-intencionadas. Durante a materialização da presente proposta

pedagógica, além de não ter sido registrado nenhum comportamento violento, tal assunto fez parte das dimensões conceituais e atitudinais, com o intuito de ser abordado de forma pedagógica para garantir o andamento das atividades, assim como, gerar reflexões sobre o tema entre os alunos.

Segundo Darido¹⁴, nas aulas de EFE tem-se dado prioridade ao plano procedimental (emprego de técnicas e fundamentos), enquanto tem-se deixado de lado a dimensão atitudinal (valores agregados com as práticas e para as práticas), bem como, a dimensão conceitual do conteúdo (entendimento do por que realizar este ou aquele movimento). Com base neste estudo, na presente pesquisa buscou-se investigar a possibilidade de um planejamento pedagógico a fim de que as intervenções com o conteúdo lutas contemplassem todas as dimensões. A partir dos resultados da intervenção, pode-se perceber que o objetivo proposto foi alcançado. Conforme pode ser visualizado nos quadros de 1 a 6, foi possível fazer com que as aulas fossem além da prática (procedimento), sendo contemplado atitudes, tais como, a filosofia implícita em algumas modalidades, os valores, o respeito ao próximo, a diferença entre violência e o por quê lutar nas modalidades. A dimensão conceitual, também, pode ser contemplada por meio de conceitos relacionados às diferenças entre as modalidades tradicionais e não-tradicionais, orientais e ocidentais, regras, aspectos históricos, manutenção e melhoria da saúde.

Pode-se concluir que, de maneira geral, as aulas foram bem-sucedidas, demonstrando que este conteúdo é aplicável, contrapondo os argumentos e superando as adversidades encontradas. Vale ressaltar que 41.5% das crianças que participaram da pesquisa eram meninas e, segundo as nossas observações, não houve diferença na participação entre os gêneros, ou seja, meninos e meninas participaram com o mesmo nível de atenção, entusiasmo e interação. Tal fato possibilitou trabalhar a questão do gênero como tema transversal, possibilitando uma reflexão sobre as implicações da diferença do gênero na vivência das lutas/artes marciais, como demonstrado na descrição da 5ª intervenção, que teve o sumô como tema.

O tema abordado pela presente pesquisa é relevante para a área da EFE e longe ainda de estar esgotado. O universo das práticas corporais construídas historicamente pela humanidade é muito extenso, podendo ser apresentadas possibilidades pedagógicas para outras expressões corporais. As diferenças nas idades escolares requerem tratos didáticos e pedagógicos específicos, abrindo um grande campo de investigação para a temática. A reprodução de estudos em diferentes contextos constitui uma prática científica importante para a ampliação de abrangência dos resultados encontrados, assim como a possibilidade de novos achados. Neste sentido, o exercício da autorreflexão indicou que o presente estudo poderia ser reaplicado com avanços na verificação do grau de aceitação dos alunos frente às atividades propostas, uma vez que esta variável foi analisada de forma indireta no presente estudo, não ocorrendo, por exemplo, a aplicação de um instrumento específico para avaliação desta aceitação.

O desenvolvimento deste estudo permitiu a apresentação de conhecimentos didáticos e pedagógicos que embasam uma prática pedagógica crítica e reflexiva na utilização do conteúdo lutas/artes marciais nas aulas de EFE, permitindo a ampliação dos conteúdos abordados. É necessário refletir e modificar a postura dos professores e suas práticas pedagógicas, a fim de oferecer diversidade de prática em suas aulas e promover a cultura corporal em todas as suas possibilidades. Em função da grande importância social e potencial de formação do ser humano em toda a sua plenitude, o tema lutas/artes marciais merece ser investigado pelos pesquisadores da educação física escolar, de forma a contribuir para que ele passe a fazer efetivamente parte do conteúdo das aulas de EFE brasileira.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPESB pelo apoio financeiro para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Referências

1. Darido, S.C. Os conteúdos da Educação Física na Escola. In: Darido, S.C.; Rangel, I.C.A. (Org.). Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-78.
2. Ferreira, H.S. As lutas na Educação Física Escolar. Revista de Educação Física. 2006; 135: 36-44.
3. Carreiro, E.A. Lutas. In: Darido, S.C.; Rangel, I.C.A. (Org.). Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. Coletivo de Autores. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
5. Paraná\SEED. Livro Didático Público. Educação Física – Ensino Médio. 2ª ed. Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Curitiba: SEED/PARANÁ, 2006. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br> Acesso em: 12/01/2011.
6. Gonçalves Júnior, L., Drigo, A.J. A já regulamentada profissão Educação Física e as artes marciais. Revista Motriz. 2001; 2(7): 131-132.
7. Nascimento, P.R.B., Almeida, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Movimento. 2007, 13(3): 91-110.
8. Araújo, A.A., Rocha, L.C. A atuação dos professores de Educação Física na escola: uma investigação dos aspectos das aulas de educação física escolar no ensino público de Salvador. Diálogos Possíveis. 2007; 6(1): 175-187.
9. Nascimento, P.R.B. Sistematização do tema/conteúdo de lutas para a Educação Física escolar. 2007. (Mimeo).
10. Coll, C. et al. Os conteúdos da reforma. Porto Alegre: Artmed, 2000.
11. Darido, S.C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar. 2001; 2(1 supl.): 5-25.
12. Finck, S.C.M. A Educação Física e o esporte em escolas públicas de ensino fundamental (terceiro e quarto ciclos): análise do cotidiano do professor e perspectivas de mudanças no ensino. Olhar de professor. 2007; 10: 127-146.
13. Rufino, L.G.B., DARIDO, S.C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. Ver. bras. Educ. Fís. Esporte. 2012; 26(2): 283-300.
14. Silva L.H., Alencar, Y.O., Drigo, A.J. Inovações pedagógicas no trato do conteúdo lutas no ambiente escolar. In: Metzner, A.C., Drigo, A.J., Cesana, J. (Org.). Temas Emergentes em Educação Física: educação, esporte e saúde. 1ed. Curitiba: Editora CRV, 2014, (1): 67-76.
15. Espartero, J. Aproximación histórico-conceptual a los deportes de lucha. In: Villamón, M. Introducción al judo. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1999.
16. Paes, R.R. Desenvolvimento das aulas de lutas: da compreensão teórica aos procedimentos práticos. In: Breda, M., Galatti, L., Scaglia, J.A., Paes, R.R. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.
17. Resende, H.G., Soares, A.J.G. Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino aprendizagem da educação física na escola: um estudo de caso. Revista Perspectivas em Educação Física Escolar. 1997; p. 26-35.